

1820

Giovana S. R. Lana*

Jéssica Lima*

Paulo Duarte**

Os Reflexos da Nova Ordem no Contexto Identitário Brasileiro: A herança colonial e os BRICS¹

*Discentes de Estudos Europeus, Estudos Lusófonos e Relações Internacionais
na Faculdade de Direito e Ciência Política da Universidade Lusófona
- Centro Universitário do Porto.

** Professor Auxiliar na Faculdade de Direito e Ciência Política da Universidade Lusófona
- Centro Universitário do Porto e investigador integrado do CEAD Francisco Suárez.

Resumo

Este artigo procura investigar em que medida a herança colonial e as transformações sistêmicas da nova ordem convergem e/ou moldam a identidade brasileira no contexto do cenário internacional. Ao longo deste artigo será explorada a resposta à seguinte questão: “Quais os principais impactos causados pela herança colonial e pela nova ordem internacional na identidade brasileira?” Com efeito, este estudo visa abordar o gap na literatura correspondente à evolução identitária brasileira durante o período que compôs a transição entre os governos de

¹ O presente artigo foi redigido em Português do Brasil.

Bolsonaro (2018-2022) e Lula (2023-presente), com enfoque na aproximação do país com os BRICS. A partir dessa análise, conclui-se que a herança colonial portuguesa ainda influencia as bases dessa sociedade e de seu mercado de trabalho. Por outro lado, para além das influências lusófonas, com a posse de Lula, há uma retomada ativa do papel do Brasil no Sul Global, assim como o desenvolvimento de um revisionismo reformista em sua identidade.

Palavras-chave: Brasil; BRICS; China; Identidade; Nova Ordem

Abstract

This article seeks to investigate the extent to which the colonial heritage and the systemic transformations of the new order converge and/or shape Brazilian identity in the context of the international scenario. Throughout this article, the answer to the following question will be explored: “What are the main impacts caused by the colonial heritage and the new international order on Brazilian identity?” In effect, this study aims to address the gap in the literature corresponding to the evolution of Brazilian identity during the period that included the transition between the governments of Bolsonaro (2018-2022) and Lula (2023-present), with a focus on Brazil’s proximity to the BRICS. Based on this analysis, it is concluded that the Portuguese colonial heritage still influences the foundations of this society and its labor market. On the other hand, in addition to Lusophone influences, with Lula’s inauguration, there is an active resumption of Brazil’s role in the Global South, as well as the development of a reformist revisionism in its identity.

Keywords: Brazil; BRICS; China; Identity; New Order

1. Introdução

O que é a identidade brasileira? Não é difícil afirmar a existência da nação brasileira, principalmente se observarmos seus aspectos geográficos, diplomáticos ou jurídicos. No entanto, essa definição exige algo mais como, por exemplo, uma convergência acerca de certos valores, o que leva a uma distinção face a outros tipos de consenso nacional (Debrun, 1990).

No caso brasileiro, desde o final do século XIX, questiona-se a coesão brasileira em termos de identidade, assim como a existência de uma diferença identitária específica do Brasil, principalmente devido à heterogeneidade da nação brasileira. Por outro lado, a colonização portuguesa perdurou por séculos, deixando marcas duradouras na sociedade brasileira, desde a exploração intensiva de recursos naturais até a implementação de sistemas sociais e econômicos fundamentados na escravidão. A independência proclamada por Dom Pedro I em 1822 não representou uma ruptura completa com a antiga metrópole, mas sim uma continuação dessa relação histórica. Desse modo, essa herança colonial ressoa ainda hoje, faz sentido, portanto, considerar a relevância da herança colonial, a fim de entender qual é a contribuição dela para a consolidação da identidade brasileira (Goulart et al., 2015).

A identidade brasileira também é impactada pelas principais mudanças geopolíticas da atualidade. Hodiernamente, a Guerra na Ucrânia marca uma nova ordem, com uma conjuntura de ênfase na multipolaridade, na segurança nacional e na economia. Nesse contexto, o mundo divide-se em novos alicerces, sob a ótica do embate entre o Ocidente, principalmente os Estados Unidos, a Europa e o Sul Global, em especial os BRICS. Do mesmo modo, a disputa entre Washington e Pequim vem se acirrando não só pela supremacia ideológica e militar, mas também econômica, comercial e tecnológica. Para chineses e russos, surge uma ordem multipolar, marcada por uma visão alternativa face à do Ocidente.

Neste contexto, importa sublinhar que, desde 2023, o governo Lula busca promover uma abordagem mais pragmática e multilateral nas relações internacionais (Cardoso, 2021; Brasil de Fato, 2023). Desse modo, atualmente, o Brasil procura defender seus valores, interesses e promover sua autonomia, soberania e protagonismo, a fim de alcançar um melhor estatuto para o Sul Global do qual, ao fim ao cabo, se sente porta-voz juntamente com a China e a Índia. Seguindo seus princípios tradicionais de política externa, o Brasil busca evitar alinhamentos automáticos, bem como influências ideológicas e geopolíticas, apesar de ser confrontado constantemente com opções binárias entre o Ocidente e o Sul Global nos organismos internacionais e em gerenciamentos diplomáticos. Essas diferenças

refletem, portanto, visões políticas distintas e têm impacto nas relações internacionais e na identidade do Brasil no cenário mundial (Ciancio, 2007; Agência Brasil, 2023).

As décadas anteriores testemunharam uma proliferação de obras com enfoque nas raízes históricas e culturais do Brasil e suas ramificações, como é o caso de Gilberto Freyre (2003) e de Joaquim Silva (2014). Do mesmo modo, já dispõe-se de extensa análise da política externa desenvolvida pelo governo de Jair Bolsonaro, entre 2018 e 2022, como o elaborado por Daniel Cardoso (2021). Por outro lado, observa-se um notável *gap* na literatura brasileira a partir de 2023, com o primeiro ano de governo de Lula da Silva, quando há uma grande mudança de posicionamento em relação à política externa brasileira. Portanto, esse recorte configura-se como um convite para reflexões renovadas sobre a evolução identitária brasileira durante o período que compôs a transição entre os últimos dois governos e o estágio inicial para o atual chefe de estado brasileiro.

Desse modo, este artigo tem como objetivo responder à seguinte questão: “Quais os principais impactos causados pela herança colonial e pela nova ordem internacional na identidade brasileira?”. A fim de responder à referida pergunta, utiliza-se uma análise qualitativa, com recurso a fontes primárias (entre as quais, as agências de notícia Exame, Folha de São Paulo e Expresso, site oficial do governo brasileiro e dos BRICS) e secundárias (entre as quais, Casa-Grande & Senzala de Gilberto Freyre e *The BRICS and the Future of Global Order* de Oliver Stuenkel). O presente artigo tem como objetivos específicos entender como o passado histórico, marcado pela herança colonial, a nova ordem internacional e a ascensão dos BRICS impactaram a construção e evolução da identidade brasileira. Para isso ele será dividido em duas seções, sendo elas, o passado histórico e a nova ordem. A primeira seção aborda o passado histórico da identidade brasileira, mais concretamente o impacto gerado pela herança colonial e pela relação do país com Portugal. A segunda seção analisa como a nova ordem internacional se apresenta e os desafios que o Brasil enfrenta na representação do Sul Global juntamente aos BRICS, assim como o respectivo impacto que esse contexto causa em sua identidade.

2. O Passado Histórico da Identidade Brasileira

2.1. A herança colonial e a relação com Portugal

A construção da identidade brasileira está intrinsecamente ligada à sua história colonial e à relação estabelecida entre Portugal e Brasil. Este elo histórico se desenvolveu ao longo de mais de cinco séculos, desde o momento em que os navegadores portugueses, liderados por Pedro Álvares Cabral, aportaram em terras que posteriormente se tornariam conhecidas como Brasil, em 1500. Este evento marcante foi o ponto de partida para uma relação complexa e multifacetada que perdura até os dias de hoje, moldando de forma significativa os destinos e a identidade de ambos os países (Pereira, 2013).

A colonização do Brasil por Portugal representou uma das mais duradouras experiências coloniais da história, caracterizada por uma exploração intensiva de recursos naturais, a introdução de culturas agrícolas estrangeiras e o estabelecimento de um sistema de escravidão que perdurou por séculos. Em 1822, o Brasil declarou sua independência de Portugal, se tornando uma monarquia constitucional sob o reinado de Dom Pedro I. Esse episódio marcou o início de um processo de autonomia política e a gradual consolidação da nação brasileira como um Estado independente (Norton, 2007).

Mais tarde, a abolição da escravatura no Brasil (1888) afetou profundamente as relações entre os dois países, uma vez que havia sido uma parte crucial da economia. Portanto, a abolição da escravatura foi um marco histórico que teve “ramificações” políticas, econômicas, sociais e culturais nas relações de Portugal com o Brasil (Lara, 2000). É de interesse particular como a abolição da escravatura desempenhou um papel importante na formação da identidade nacional brasileira. O fim da escravidão promoveu uma narrativa de igualdade e inclusão, apesar dos desafios que persistiram na prática. Isso também afetou a forma como o Brasil se via em relação à identidade com Portugal, com um fortalecimento do orgulho nacional brasileiro (Blackett, 2022).

Durante os séculos XIX e XX, um número significativo de portugueses emigrou para o Brasil, contribuindo para a diversidade cultural do país e mantendo laços econômicos e culturais com Portugal. No século XX, as relações entre Portugal e o Brasil continuaram a se desenvolver, com acordos bilaterais em várias áreas, incluindo comércio, cultura e educação. A proximidade linguística e os laços culturais permaneceram fortes (Silva, 2014). A criação da CPLP em 1996 fortaleceu ainda mais os laços entre Portugal e o Brasil, juntamente com outros países de língua portuguesa. Esta organização procura promover a cooperação econômica, política e cultural entre os membros de língua portuguesa e reforçou os laços históricos partilhados (Jerónimo, 2019).

Apesar da independência formal, os laços culturais, linguísticos e econômicos entre Brasil e Portugal permaneceram fortes ao longo dos anos, à medida que ambos os países continuaram a interagir em diversas esferas, incluindo comércio, migração e intercâmbio acadêmico. Nos tempos contemporâneos, essas relações evoluíram para uma parceria diplomática e econômica sólida, refletindo uma história compartilhada que continua a influenciar o presente destas duas nações lusófonas (Silva, 2014).

2.2. A relação de colonizador e colonizado na identidade brasileira

Fiorin (2009) determina que a nacionalidade é uma identidade, constituída, portanto, pela determinação do património nacional e pela difusão desse legado. Ao termos, o enfoque na identidade nacional brasileira, torna-se também essencial enfatizar que os países da América Latina, da Ásia e da África não tiveram uma consciência com origem em suas próprias populações locais (Goulart et al., 2015). Segundo Buarque (1994), o progresso brasileiro foi construído a partir de noções geradas no continente europeu, as quais foram mal adaptadas à realidade cultural brasileira. Essa noção problemática de identidade nacional brasileira fica ainda mais clara quando se observa que a independência foi proclamada por um príncipe português. Desse modo, não há uma ruptura completa com a antiga metrópole e mantém-se uma ligação clara da sua identidade com a de seu antigo colonizador. Por consequência, há uma grande influência sob os valores e comportamentos da classe dominante, os quais espelham padrões europeus

e que por muitas vezes tentam esconder o domínio de traços colonizadores (Fiorin, 2009; Goulart et al., 2015).

Um dos marcos no retrato da cultura e identidade brasileira é a obra “Casa-Grande & Senzala” de Gilberto Freyre. Freyre (2003) aborda com profundidade a cultura brasileira, considerando que ela tem como base o engenho, sendo o senhor do engenho o senhor absoluto em seus domínios, administrando as terras, a família e seus escravos. Enfatiza-se principalmente a brutalidade dessa figura com os escravos, a arrogância com as mulheres e crianças e a dominação exercida sob ambos. A partir da submissão do africano ao português, tanto nas relações laborais como sexuais, estabelece-se as bases da sociedade brasileira. Assim como, por meio da relação entre os primeiros portugueses e as mulheres indígenas, inicia-se o povoamento nacional (Globo Cidadania, 2013).

Com base na distância entre senhores e escravos, explica-se hoje a indiferença e preconceito dos membros da classe dominante pelos miseráveis (Goulart et al., 2015). Esse fato se torna evidente ao analisarmos o racismo estrutural e a desigualdade social que foram estabelecidos na sociedade brasileira. Embora representem a maior parte da população (55,8%) e da força de trabalho brasileira (54,9%), apenas 29,9% dos cargos de gerência eram ocupados por pessoas pretas ou pardas. Em relação ao salário médio mensal, uma pessoa preta ou parda recebe 42% menos que um branco (IBGE, 2019).

Outro ponto importante abordado por Freyre (2003), é a abordagem sobre os povos originários como vítimas, os quais sofreram com a escravidão e um extermínio indireto sob pretexto artificial de missão religiosa. O impacto atual desse fato é evidente, já que, segundo o relatório de 2021 do Instituto Socioambiental brasileiro e da Associação Hutukara, observa-se uma evolução do garimpo ilegal em terras indígenas, assim como da exploração sexual e do trabalho análogo à escravidão. Do histórico de indígenas vítimas de escravidão moderna, 43% eram analfabetos (Brasil de Fato, 2023; Souza & Guasti, 2018).

Somado à supracitada situação da população negra e indígena brasileira, Fleury e Fischer (1989) identificaram nas grandes estatais brasileiras a

reprodução desse modelo de grande família, no qual as figuras do senhor e do escravo tem destaque. Dentre os principais traços presentes nessa estrutura, elencam-se com destaque a hierarquia e a aventura. A hierarquia advém do fato de que as relações sociais brasileiras iniciais tiveram como base a escravatura, ou seja, uma mão de obra fortemente controlada e reprimida, o que originou uma estratificação social, isto é, uma distância social moderna entre a burguesia e o proletariado. Esse fato permite o julgamento de pessoas pela cor da pele, sobrenome e poder de compra, mesmo que de modo velado, a fim de garantir que a classe dominante mantenha sua superioridade”. Já a característica aventureira tem novamente a influência do colonizador, o qual era contrário à agricultura e ao trabalho manual e a favor de uma economia mercantilista e burguesa (Goulart et al., 2015; Freyre, 2003).

Esses traços de herança do colonizador demonstram sua força principalmente ao observarmos estatísticas relacionadas ao mundo laboral brasileiro. Em 2021, de acordo com a pesquisa da IAUDIT, o assédio moral, abuso de poder e agressão física compõem 45% do total de denúncias contra empresas no Brasil. Ainda segundo estudo da International Stress Management Association (Isma), o Brasil ocupa o segundo lugar em número de casos diagnosticados de *burnout*, superado apenas pelo Japão (Exame, 2023; Isto é Dinheiro, 2022). Portanto, a construção da identidade brasileira é marcada por influências históricas e sociais complexas, recebendo grande influência portuguesa e gerando uma problemática na definição da identidade nacional que encontra-se enraizada até hoje.

3. A identidade brasileira à luz da nova ordem

3.1. A ordem dos BRICS

A nova ordem internacional caracteriza-se por nações, dotadas de uma postura protecionista, em competição no sistema internacional, o que leva à entraves para o livre comércio e uma constante retaliação entre países. Dentre os principais envolvidos, destacam-se Estados Unidos, União Europeia, Reino Unido, Japão, e as principais potências do Sul Global, como a

China, a Índia e o Brasil. Caracteriza-se, desse modo, como uma corrida até o fundo do poço, isto é, os governos recorrem a práticas perigosas, colocam em risco a qualidade e favorecem salários reduzidos e um ambiente de negócios desregulamentado, a fim de alcançar melhor posição no Sistema Internacional (SI) (Batista Júnior, 2015; Exame, 2023).

A mudança histórica central no cenário internacional é a emergência da China como principal potência, seja no setor tecnológico, econômico, comercial ou militar. Desse modo, observa-se o que Graham Allison (2021) denomina de “Armadilha de Tucídides”, ou seja, sucede-se uma fase na qual a hegemonia americana em relação ao prestígio e influência internacional é contestada pela República Popular da China, seja em relação ao *hard* ou *soft power*. Ainda de acordo com o mesmo autor, verifica-se que há outra armadilha em curso, porém sem conflito armado entre Reino Unido, França e Alemanha pela disputa de influência política na Europa. Estabelece-se, dessa forma, um novo eclipse entre potência dominante e ascendente entre China e EUA. Vale ressaltar que a balança comercial é favorável à China, que mantém-se em superavit há anos, somado a isso, dois em cada três países têm o Estado chinês como principal parceiro comercial e não os americanos (Brasil de Fato, 2022; Exame, 2023).

Um dos principais questionamentos atuais centra-se na contestação do Sistema de Bretton Woods, isto é, do dólar com a função de moeda central do sistema, o que consolida a hegemonia financeira estadunidense no âmbito monetário internacional (Mariano, Maia e Oliveira, 2008). Em 2023, a XV Cúpula do BRICS (Declaração de Johannesburg II), na África do Sul, exaltou os benefícios de sistemas de pagamentos rápidos, transparentes, baratos, seguros e inclusivos e incentivou o uso das moedas locais e a melhoria da interligação dos sistemas de pagamentos transnacionais e bancários. Ressalta-se que, ainda nesse ano, a China e o Brasil realizaram a primeira operação comercial completa em moedas locais, isto é, em yuan e real (BRICS, 2023; Folha de São Paulo, 2023). A Índia também realizou o primeiro pagamento em moeda local, em uma operação de compra de petróleo bruto dos Emirados Árabes Unidos. Dessa forma, dá-se início a uma nova fase de relações comerciais. (India Today, 2023).

Segundo Stiglitz (2002), outra contestação diz respeito à globalização defendida massivamente pelo ocidente. Entre 1980 e 1990, observa-se a enfática atuação do FMI, o qual fornecia suporte nos piores momentos de crises econômicas dos países, sendo importante ressaltar que não havia quaisquer políticas econômicas alternativas a serem consideradas. Essa ajuda era condicionada à implementação de reformas estruturais, mesmo que os resultados não fossem satisfatórios, levassem à fome e à mobilização popular em muitos Estados. Nos casos que chegou-se a impulsionar certo crescimento econômico, as elites nacionais eram sempre privilegiadas desproporcionalmente. Esses empréstimos e renegociações condicionadas também contribuíram para o cenário de um Sul Global endividado. O embaixador Paulo Nogueira Batista (2009) explica que a América Latina, por exemplo, foi transformada em um laboratório para teorias e doutrinas desenvolvidas, mas não testadas nos países desenvolvidos (Carta Capital, 2023).

Como alternativa, surge o Banco de Desenvolvimento (NBD) criado pelos países do BRICS, sediado em Xangai, na China. O NBD busca financiar projetos, públicos ou privados, voltados à infraestrutura e ao crescimento sustentável de economias emergentes e em desenvolvimento. Sendo importante ressaltar que os empréstimos também são feitos em moeda local, como o renminbi, rand e real, com possibilidade futura de extensão para a rúpia (Expresso, 2023; Uol, 2023). Destaca-se ainda a relevância dos bancos chineses, os quais concedem empréstimos a países que não os conseguem tão facilmente em mercados de capital globais e não impõem condicionalidades relacionadas à política interna dos governos nacionais (Gallagher, Irwin e Koleski, 2013).

É a partir desse contexto que o presidente da França, Emmanuel Macron, afirmou que a expansão dos BRICS demonstra a construção de uma ordem internacional alternativa à atual, a qual é caracterizada como “ocidental demais”. Durante a XV Cúpula do BRICS, ambos os presidentes Lula da Silva e Xi Jinping, do Brasil e da China respectivamente, discursaram de modo coincidente, evocando a cooperação entre países em desenvolvimento e emergentes e a promoção da multipolaridade do SI (CGTN, 2023; Gov.Br, 2023; Le Monde, 2023). Em acordo com os chefes

de estado supracitados, Anukrati Sharma, professora da Universidade de Kota, na Índia, afirma que os BRICS são a única plataforma que dispõe de seus membros em posição igualitária politicamente. Desse modo, os BRICS tornam-se um fórum de agenda majoritariamente geopolítica, atraindo países que não se alinham à ordem mundial ditada pelas potências ocidentais. Estados emergentes esses que, em 2023, já somavam 22 com pedidos formais de adesão e outro número igual de países manifestando interesse em ingressar (Brasil de Fato, 2023).

Portanto, verifica-se a busca por uma nova ordem que seja construída coletivamente por um processo mais democrático e é nesse aspecto que os BRICS se encaixam, sendo eles um grupo de países, os quais se uniram, a fim de propor um projeto que busque reformas e ajustes às novas realidades apresentadas no Sistema Internacional. Mesmo que o grupo não seja o único articulador dessa nova ordem, é inegável sua importância para a comunidade internacional para a formulação de agenda, suscitando ideias que têm moldado o debate global, influenciando os principais assuntos da comunidade internacional e deslocando a antiga e contestada hegemonia ocidental, liderada pelos Estados Unidos e pela Europa (Stuenkel, 2013; Leandro, 2022).

3.2. O Brasil como protagonista e representante do Sul Global

Em 2007, o professor Fernando Neves afirmou que o Brasil ainda não era lusófono. Em consonância, o ex-presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso declarou que o país “não precisa de lusofonia, mas sim de desenvolvimento”. Desse modo, apesar da influência exercida pelas Relações Lusófonas na construção da identidade brasileira, a qual tem impacto até hoje, como visto nas seções anteriores, defende-se uma identidade brasileira além da lusofonia, isto é, com maior importância na nova ordem internacional. Tradicionalmente a política externa brasileira é marcada pela independência e não-alinhamento, contudo o impasse entre os EUA e a China e o crescente peso político e econômico do Brasil geraram a ambição de uma maior autonomia e protagonismo (Ciancio, 2007).

Destaca-se uma grande mudança de posicionamento do Estado brasileiro em relação à sua política externa, desde a reeleição do presidente Lula em 2023. Durante o governo anterior, o Brasil sofreu acusações e retaliações devido à sua política ambiental e democrática (El País, 2019; Ibidem). Somado a isso, eleito em 2018, o ex-presidente Bolsonaro escolheu personalidades com pouca relevância para guiar a política externa do país, destacam-se Ernesto Araújo, um diplomata de segunda linha, e Filipe G. Martins, o qual não tem histórico de cargos internacionais. Até mesmo seu filho, Eduardo Bolsonaro, chegou a ser cogitado para embaixador nos EUA, o que não chegou a se concretizar. Percebe-se, desse modo, como a escolha não é técnica, mas segue um viés ideológico. Para esta coligação, era fundamental “salvar o Ocidente” e os seus valores, sendo esse o principal objetivo da política externa brasileira durante o governo Bolsonaro, o que levou ao ataque direto do multilateralismo. Dessa forma, o alinhamento automático foi feito com os americanos, mas especificamente com o ex-presidente Trump, o qual partilhava das mesmas convicções (Cardoso, 2021). Por agora, observa-se como o atual chefe de estado promove uma nova identidade protagonista em busca de autonomia em duas frentes principais: a atuação e posicionamento em relação à Guerra na Ucrânia e a aproximação com a China e o impulsionamento dos BRICS (Brasil de Fato, 2023).

Primeiramente, quanto ao conflito Rússia-Ucrânia, no início de 2023, o chefe de Estado brasileiro afirmou que o Brasil não financiaria a Ucrânia militarmente, alegando que a intenção era justamente acabar com a guerra e não fazer parte dela (CNN, 2023). Brasília negou participação na coligação liderada pelos EUA contra a Federação Russa e, de maneira oposta, Lula procurou organizar uma coalizão neutral para mediar as negociações entre os beligerantes. Posteriormente, na Conferência de Segurança de Munique, diplomatas brasileiros expuseram o seu plano de paz a mais de vinte países, assim como Lula o fez diretamente aos presidentes Zelenski e Putin, da Ucrânia e Rússia respectivamente (Agência Brasil, 2023; O Globo, 2023; Time, 2023).

A recepção de Sergei Lavrov, ministro das Relações Exteriores russo, em Brasília, em abril de 2023, também foi antagônica às expectativas ocidentais, assim como a declaração inicial de Lula, mesmo que corrigida mais tarde, na

qual afirmou que Putin não teria riscos se optasse por participar da Cimeira do G20 de 2024, no Rio de Janeiro, mesmo após sua condenação no Tribunal Penal Internacional. É importante ressaltar que, além de promover os interesses econômicos brasileiros, a iniciativa de Lula de promoção da paz alinha-se não só com a identidade pacificadora do Brasil, mas também com a intenção de promover o Brasil como importante mediador entre as nações, dando destaque ao país e, por consequência, ao Sul Global. A mediação da paz na Ucrânia seria um passo essencial na consolidação desse papel (BBC News Brasil, 2023; Expresso, 2023; Político, 2023).

Em segundo lugar, quanto à proximidade ao Estado chinês e sua constante reafirmação, em abril de 2023, durante a viagem a Pequim, o atual presidente brasileiro criticou o domínio do dólar no comércio e seu papel como moeda de reserva global, assim como as medidas implementadas pelo FMI com países que aderem aos seus programas de financiamento (SIC Notícias, 2023). No entanto, é importante ressaltar que a relação Brasil-China teve seu aprofundamento em 2009, com a formação dos BRICS, os quais têm papel central na política externa do Brasil, sendo vistos como a plataforma necessária para impulsionar, não só o Estado brasileiro, como o Sul Global e fornecer alternativas às instituições financeiras ocidentais, nomeadamente o FMI e o Banco Mundial. Em maio de 2023, com o agravamento da crise econômica na Argentina, Lula afirmou que articularia, junto aos BRICS, empréstimos do Novo Banco de Desenvolvimento à Buenos Aires, assim como reiterou que o FMI deveria “tirar a faca do pescoço da Argentina” (Exame, 2023). Observa-se, portanto, como Brasília vê a ascensão chinesa como um contraponto ao Ocidente e, principalmente, à hegemonia estadunidense, assim como um apoio no desenvolvimento de seu papel de representante do Sul Global.

Por fim, destaca-se que, apesar de entrar em colisão com as supracitadas instituições, o Brasil é um membro ativo do G20 e será sede da Cimeira de 2024, além de atuar no Banco Interamericano de Desenvolvimento, no FMI, no Banco Mundial e na OMC. O país ainda incentiva que mais nações, em especial as em desenvolvimento, façam parte da governança global, assim como construam alternativas à ela. Desse modo, o governo brasileiro pretende consolidar seu papel como representante do Sul Global, tornando-se

parte integrante da definição da agenda geopolítica atual e mantendo sua autonomia e soberania (Agência Brasil, 2023).

4. Conclusão

O artigo que aqui finda procurou responder à questão de investigação previamente enunciada e que aqui recordamos “Quais os principais impactos causados pela herança colonial e pela nova ordem internacional na identidade brasileira?”. Depois de analisarmos as consequências resultantes do passado colonial, podemos concluir que a exploração intensiva, a introdução de culturas estrangeiras e de um sistema de escravidão que persistiu por séculos, tiveram um impacto duradouro no Brasil. Este manifesta-se não só nas bases da sociedade brasileira, marcadas pela brutalidade da escravidão e pela estratificação social que persiste nos dias de hoje, mas também ao nível do mercado laboral brasileiro onde os índices de agressividade entre chefe e subordinado são gritantes. Por outro lado, importa salientar que as assimetrias geradas por um passado colonial se traduzem igualmente numa discriminação salarial entre negros (geralmente com salário mais baixo) e brancos (que auferem, com frequência, um salário mais alto).

Como segunda grande conclusão, verificamos que com a tomada oficial de posse do governo Lula em janeiro de 2023, a identidade social brasileira sofreu um outro processo de redefinição. Na verdade, tratou-se sobretudo de um interregno em que a presença do Brasil nos fóruns mundiais havia sido conhecido um menor dinamismo com o anterior governo de Bolsonaro. Com o regresso de Lula, num terceiro mandato não-consecutivo, o Brasil e os brasileiros voltaram a reencontrar-se com um passado de defesa ativa do Sul Global, por meio de uma cooperação aberta e intensa com a China. O contexto da nova ordem internacional, que transcende em muito as meras influências lusófonas, espelha-se, entre outros, na construção de uma ordem internacional mais democrática e multipolar. Na prática, a concepção identitária do papel do Brasil no mundo vai ao encontro, com Lula, das expectativas da comunidade internacional, não sem antes ter existido uma adaptação do papel de um governo cessante para o atualmente em vigor. Na identidade do novo-velho Brasil de Lula da Silva, existe um entendimento implícito na

concepção de milhões de brasileiros de que o Brasil deve exercer um papel mais predominante nas grandes questões da governação mundial. Elas envolvem, por exemplo, a busca de uma moeda alternativa ao dólar americano nas transações comerciais, mas também uma reforma mais ampla de cariz institucional. Em suma, como terceira grande conclusão, a nova identidade do Brasil nas Relações Internacionais contempla um revisionismo reformista na visão de Barry Buzan (2010). Segundo este autor, o reformista revisionista é aquele que aceita algumas das instituições estabelecidas (pensemos aqui nas de Bretton Woods), pese embora resista e inclusive procure criar novas instituições (o caso do Banco dos BRICS) sempre que os seus interesses não estiverem plenamente satisfeitos. No fundo, as transformações ao nível da identidade brasileira refletem não apenas as influências históricas e culturais, mas também as dinâmicas atuais da política internacional nas quais a busca por autonomia e protagonismo evidenciam a crescente importância do Brasil no cenário internacional contemporâneo.

Referências

- Agência Brasil (2023). *Lula advocates for G20 and more nations in global governance*. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/en/internacional/noticia/2023-04/lula-defends-g20-and-wants-more-countries-global-governance>
- Agência Brasil (2023). *Lula suggests group of nations to negotiate peace for Ukraine, Russia*. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/en/internacional/noticia/2023-01/lula-suggests-group-nations-negotiate-peace-ukraine-russia>
- Allison, G. (2021). *Destinados à Guerra: Poderão a América e a China escapar à Armadilha de Tucídides* (1st ed.). Gradiva
- Anjos, João (2013) História de Portugal Blog. Resumo da história do Brasil. <http://historia-portugal.blogspot.com/2013/10/resumo-da-historia-do-brasil.html>
- Batista Júnior, O. (2015). *O Outro Leviatã e a Corrida ao Fundo do Poço* (1st Ed.). Almedina.
- BBC News Brasil (2018). *Os países e cidades que ditam a vida cultural do resto do mundo - e o Brasil está entre eles*. <https://www.bbc.com/portuguese/vert-tra-45302087>
- BBC News Brasil (2023). *O pedido de prisão de Putin pelo Tribunal Penal Internacional por 'crimes de guerra'*. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-65012812>
- Blackett, A. (2022). Racial Capitalism and the Contemporary International Law on Slavery: (Re)membering Hacienda Brasil Verde. *Journal of International Economic Law*, 25(2), 334-347.

- Brasil de Fato (2023). *Raio X do trabalho escravo indígena escancara nossas desigualdades sociais*. <https://www.brasildefato.com.br/2023/04/19/raio-x-do-trabalho-escravo-indigena-escancara-nossas-desigualdades-sociais>
- Brasil de Fato (2023). *Alternativa ao Ocidente: entenda por que tantos países querem entrar no Brics*. <https://www.brasildefato.com.br/2023/08/21/alternativa-ao-ocidente-entenda-por-que-tantos-paises-querem-entrar-no-brics>
- Brasil de Fato (2023). *Brasil pode ter papel muito importante na construção de uma ordem multipolar, diz pesquisadora*. <https://www.brasildefato.com.br/2023/04/20/brasil-pode-ter-papel-muito-importante-na-construcao-de-uma-ordem-multipolar-diz-pesquisadora>
- BRICS (2023, Aug 23). *BRICS and Africa: Partnership for Mutually Accelerated Growth, Sustainable Development and Inclusive Multilateralism* [Conference Session]. XV Brics Summit Johannesburg II Declaration, South Africa. <https://brics2023.gov.za/wp-content/uploads/2023/08/Jhb-II-Declaration-24-August-2023-1.pdf>
- Buarque, C. (1994). *A revolução nas prioridades: da modernidade técnica à modernidade ética* (2nd ed.). Paz e Terra.
- Buzan, B. (2010). China in International Society: Is 'Peaceful Rise' Possible? *The Chinese Journal of International Politics*, 3(1), 5-36. <https://doi.org/10.1093/cjip/pop014>
- Cardoso, D. (2021). Política externa do governo Bolsonaro: continuidade e ruptura. *Observare*, Janus 2020-2021, 32-33. <http://hdl.handle.net/11144/4919>
- Carta Capital (2023). *Brics+ ou G11: em busca de uma nova ordem internacional*. <https://www.cartacapital.com.br/blogs/observatorio-da-economia-contemporanea/brics-ou-g11-em-busca-de-uma-nova-ordem-internacional/>
- CGTN (2023). *Full text: Xi Jinping's speech at the Closing Ceremony of the BRICS Business Forum 2023*. <https://news.cgtn.com/news/2023-08-23/Full-text-Xi-Jinping-s-speech-at-the-Closing-Ceremony-of-the-BRICS-Business-Forum-2023-1mulKZSuso/index.html>
- Ciancio, P. (2007). Brasil ainda não é lusófono. *Revista Língua Portuguesa*, 1(1), 18-19. https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/374/2/Congresso_Lusofonia_Lisboa1.pdf
- CNN (2023). *Lula says Brazil is no more divided than the US as he meets Biden*. <https://edition.cnn.com/2023/02/10/americas/brazil-president-lula-interview-intl-latam/index.html>
- Debrun, M. (1990). A identidade nacional brasileira. *Estudos Avançados*, 4(8), 39-49. <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8542>
- El País (2019). *Política ambiental de Bolsonaro ameaça acordo com UE e alarma até agronegócio exportador*. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/16/politica/1565909766_177145.html#
- El País (2021). *O método Bolsonaro: um assalto à democracia em câmera lenta*. <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-07-18/o-metodo-bolsonaro-um-assalto-a-democracia-em-camera-lenta.html>

- Exame (2023). *A nova ordem global é de paz quente, não de guerra fria, afirma ex-presidente do banco dos Brics*. <https://exame.com/mundo/a-nova-ordem-global-e-de-paz-quente-nao-de-guerra-fria-afirma-ex-presidente-do-banco-dos-brics/>
- Exame (2023). *Assédio moral, abuso de poder e agressão física são 45% das denúncias em empresas, diz pesquisa*. <https://exame.com/esg/assedio-moral-abuso-de-poder-e-agressao-fisica-sao-45-das-denuncias-em-empresas-diz-pesquisa/>
- Exame (2023). *Lula entará ajuda financeira dos Brics à Argentina*. <https://exame.com/economia/lula-tentara-ajuda-financeira-dos-brics-a-argentina/>
- Expresso (2023). *Banco dos BRICS começa a emprestar em rand e reais*. <https://expresso.pt/economia/2023-08-22-Banco-dos-BRICS-comeca-a-emprestar-em-rands-e-reais-f7a9e1e6>
- Expresso (2023). *Lula vai convidar Putin para cimeira do G20 mas terá de lidar com o mandado de detenção*. <https://expresso.pt/internacional/2023-12-04-Lula-vai-convidar-Putin-para-cimeira-do-G20-mas-tera-de-lidar-com-o-mandado-de-detencao-ea80855c>
- Filho, P. (2004). *Desvalorização e Desprezo ao Trabalho Manual e Mecânico na Sociedade Escravista Colonial*. [Paper presentation] V Encontro Nordestino de História, Recife. <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8142>
- Fiorin, J. L. (2009). A construção da identidade nacional brasileira. *Bakhtiniana - Revista de Estudos do Discurso*, 1(1), 115-126. <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3002/1933>
- Fleury, M. & Fischer, R. (1989). *Cultura e poder nas organizações* (1st ed.). Atlas.
- Folha de São Paulo (2023). *China e Brasil fecham primeira operação completa em moedas locais*. <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/10/china-e-brasil-fecham-primeira-operacao-completa-em-moedas-locais.shtml>
- Freitas, A. (1997). Traços brasileiros para uma análise organizacional. In Motta, F. & Caldas, M. (Org.), *Cultura organizacional e cultura brasileira* (1st ed., pp. 25-73). Atlas.
- Freyre, G. (2003). *Casa grande e senzala* (48th ed.). José Olympio.
- G1 Política (2023). *Em Angola, Lula diz que Brasil vai voltar a investir na África*. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/08/25/em-angola-lula-diz-que-brasil-vai-voltar-a-financiar-empreendimentos-na-africa.ghtml>
- Gallagher, Irwin & Koleski (2013). *Os Novos Bancos em Cena: Financiamentos chineses na América Latina* [Report presentation]. Diálogo Interamericano Grupo de Trabalho China-América Latina, Estados Unidos. https://www.bu.edu/pardee/files/2013/07/The-New-Banks-in-Town_Portuguese.pdf
- Globo (2022). *Negros são 56% da população, mas presença na Câmara Federal ainda não chega a 30%: 'Representação é necessária para toda a sociedade'*. <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2022/11/19/negros-sao-56percent-da-populacao-mas-pr>

- esenca-na-camara-federal-ainda-nao-chega-a-30percent-representacao-e-necessaria-para-toda-a-sociedade.ghml
- Globo Cidadania (2013). *Casa-Grande & Senzala completa 80 anos de história da nossa sociedade*. <http://redeglobo.globo.com/globocidadania/noticia/2013/12/casa-grande-senzala-completa-80-anos-de-historia-da-nossa-sociedade.html>
- Gov.Br (2023). *Discurso do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante sessão plenária aberta da XV Cúpula do BRICS*. <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos-e-pronunciamentos/2023/discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-durante-sessao-plenaria-aberta-da-xv-cupula-do-brics>
- Goulart, I., Reis, M. & Caputo, U. (2015). Cultura Portuguesa e Cultura Brasileira: A Interinfluência de Traços de Colonizador e Colonizado nas Organizações. *Revista Jurídica Luso-Brasileira*, 1(2), 989-1021. https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2015/2/2015_02_0989_1019.pdf
- Held, D. & McGrew, A. (2001). *Prós e contras da globalização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor IBGE (2019). *Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil*. <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21039-desigualdades-sociais-por-cor-ou-ra-ca-no-brasil.html>
- India Today (2023). *India makes first crude oil payment to UAE in local currency*. <https://www.indiatoday.in/business/story/india-first-crude-oil-payment-to-uae-in-inr-local-currency-2421331-2023-08-15>
- Isto é Dinheiro (2022). *Brasil é o segundo país com mais casos de burnout, diz levantamento*. <https://istoedinheiro.com.br/brasil-e-o-segundo-pais-com-mais-casos-de-burnout-diz-levantamento/>
- Jerónimo, P. (2019). *A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, hoje*. Repositório da Universidade do Minho https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/61256/1/JER%20%20NIMO%20%20Pat%20r%20%20adcia%20%20A%20CPLP%20como%20Organiza%20%20a7%20%20a30%20de%20Direitos%20Humanos_vers%20a30WB.pdf
- Lara, S. H. (2000). Legislação sobre escravos africanos na América portuguesa. In Andrés-Gallego, J. (Eds.), *Nuevas Aportaciones a la Historia Jurídica de Iberoamérica*. Fundación Histórica Tavera/ Digibis/ Fundación Hernando de Larramendi, (CD-Rom). <https://doi.org/10.4000/nuevomundo.245>
- Leandro, L. (2022). *A criação e consolidação do BRICS na nova ordem internacional* [Bachelor's Monography, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital. <http://hdl.handle.net/10183/245629>
- Le Monde (2023). *Decifrando o Brics*. <https://diplomatie.org.br/decifrando-o-brics/>
- Mariana, Maia & Oliveira (2008). O Sistema De Bretton Woods e a Dinâmica Do Sistema Monetário Internacional Contemporâneo. *Pesquisa & Debate*, 19(2), 195-219. <https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/7570/5510>

- Munanga, K. (2018). Relações África-Brasil: O Que Seria?. *Revista do PPGCS – UFRB – Novos Olhares Sociais*, 1(1), 6-25. <https://www3.ufrb.edu.br/ojs/index.php/novosolharessociais/article/view/413>
- Norton, L. (2007). A Colonização Portuguesa do Brasil (1500-1550). *Revista de História da América*, 138, 177-210. <https://www.jstor.org/stable/20529556>
- O Globo (2023). *Cinco dias após desencontro com Zelensky, Lula conversa com Putin e recusa convite para ir à Rússia ‘neste momento’*. <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/05/lula-conversa-com-putin-por-telefone-e-recusa-convite-para-ir-a-russia-neste-momento.ghml>
- Pereira, P. (2013) O Expansionismo Europeu: Os Descobrimentos e a Nova Visão do Mundo nos Séculos XV e XVI. Uma experiência de Ensino. [Master’s thesis, Universidade de Lisboa] *Repositório Institucional da Universidade de Lisboa* file:///C:/Users/Asus/Downloads/ulfpico44754_tm_tese.pdf
- Pinto, P. S. (2017). Os Dias da História - O grito do Ipiranga. Antena 2. <https://ensina.rtp.pt/artigo/o-grito-do-ipuranga/>
- Politico (2023). *Brazil’s welcome of Russian minister prompts U.S. blowback*. <https://www.politico.com/news/2023/04/18/brazil-russia-ukraine-kirby-blowback-00092485>
- SIC Notícias (2023). *Lula da Silva critica domínio do dólar no comércio*. <https://sicnoticias.pt/mundo/2023-04-13-Lula-da-Silva-critica-dominio-do-dolar-no-comercio-6979d4a1>
- Silva, A. (2021). O papel da política externa brasileira na difusão da Língua Portuguesa e da Lusofonia na América Latina a partir do século XX. Análises, Brasil, Política Externa Brasileira. <https://relacoesexteriores.com.br/peb-lingua-portuguesa-lusofonia/>
- Silva, J. R. (2014). As Relações Económicas Luso-Brasileiras desde a Década de Noventa: Uma Visão Estratégica. *Nação e Defesa*, 138, 90-116. https://www.idn.gov.pt/pt/publicacoes/nacao/Documents/NeD138/NeD138_Resumo_Joaquim RamosSilva.pdf
- Souza, I. & Guasti, M. (2018). Cultura africana e sua influência na cultura brasileira. [Paper Presentation] *Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão Da Informação*, Rio de Janeiro. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/12906>
- Stuenkel, O. (2020). *The BRICS and the Future of Global Order* (2nd Ed.). Lexington Books
- Time (2023). *Brazil’s Lula Intensifies Diplomatic Push for Peace in Ukraine*. <https://time.com/6258071/brazil-lula-ukraine-war/>
- Uol (2023). *Brics: qual o papel do banco liderado por Dilma na agenda do clima?*. <https://www.uol.com.br/eco/ultimas-noticias/2023/04/25/brics-qual-o-papel-do-banco-liderado-por-dilma-na-agenda-do-clima.htm?cmpid=copiaecola>